

Devoção ao divino: simbolismos de uma catolicidade popular

*Alvaro Daniel Costa¹
Maura Regina Petruski²
Vanderley de Paula Rocha³*

As imagens que compõem este ensaio fotográfico evidenciam elementos de uma modalidade de expressão de fé da Igreja Católica em que rituais, simbolismos e práticas se entrelaçam.

Esse segmento devocional em honra ao Divino Espírito Santo tem origem em Portugal, no século XIII, e foi instituído pela Rainha Isabel de Aragão e El Rei Dom Diniz. Em solo brasileiro, chegou pelas mãos dos colonizadores portugueses a partir de 1500 e, gradativamente, foi se espalhando pelo território, modificando-se e adaptando-se às diferentes realidades regionais.

Especificamente na cidade de Ponta Grossa, estado do Paraná, as atividades religiosas em sua glória tiveram início no ano 1882, após Dona Maria Julio Cesarino Xavier ter encontrado uma imagem do Divino Espírito Santo (que é representado por uma pomba de asas abertas) gravada num pedaço de madeira dentro de um rio.

Segundo os registros, essa senhora, então com sessenta anos de idade, sofria de problemas mentais e falta de memória, e ao sair de casa, no mês de outubro de 1882, em direção à cidade de Castro, se perdeu em meio do caminho e não conseguiu chegar ao seu destino, e nem tão pouco retornar à sua cidade natal. Num determinado dia, parou para beber água em um rio e, ao se aproximar, viu a imagem da representação do Divino Espírito Santo imersa nas águas.

Após encontrar a estampa, Dona Maria Xavier tocou-a, rezando fervorosamente de joelhos e, instantes depois, sentiu-se curada de suas enfermidades, principalmente dos problemas mentais, o que possibilitou retornar ao seu lar, quatro meses após sua partida.

¹ Graduado em Jornalismo e em Bacharelado em História pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Mestrando em História também pela UEPG

² Doutora pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Professora do DEHIS e do PPGH/UEPG.

³ Doutorando em História pela Universidade Estadual de Maringá (UEM).

Juntamente com a notícia de seu retorno e do episódio milagroso de sua cura, que se espalhou rapidamente pela região onde vivia, ela começou a ser chamada em Ponta Grossa de “Nhá Maria do Divino”, fazendo referência à imagem por ela encontrada.

Como forma de gratidão, essa senhora começou a recolher quadros com imagens de santos e angariar fundos para construir uma capela para saudar o Divino. Como não conseguiu obter os recursos, decidiu abrigar a imagem que havia encontrado em sua residência e nela passou a desenvolver inúmeros momentos de oração.

Desde então, essa moradia se tornou um lugar considerado sagrado, e ganhou a denominação de “Casa do Divino”, o qual, até a atualidade, é um espaço em que os fiéis vão fazer seus pedidos e também agradecer as graças alcançadas, deixando seus votos e ex-votos materializados em diferentes objetos, seja através de cartas ou de fotografias.

Com o falecimento da Nhá Maria, outras três mulheres de sua família foram lhe sucedendo na administração da casa, e assumiram a continuidade das práticas religiosas por ela iniciadas, como, por exemplo, as novenas semanais realizadas nas segundas-feiras, que contam com a participação de muitos afetuosos, e são essas expressões de fé que procuramos registrar nas imagens aqui apresentadas.



Legenda 1: Casa do Divino. Local de devoção ao Divino Espírito Santo desde 1882. Situada na Rua Santos Dumont nº 524, na cidade de Ponta Grossa (PR).



Legenda 2: Altar no interior da Casa do Divino. Parte superior com ostensório no qual se encontra a imagem achada por Nhá Maria do Divino em 1882.



Legenda 3: Símbolo do Divino: A Bandeira.

Legenda 4: Ex-votos. Registro da materialidade da crença ao Divino Espírito Santo.





Legenda 5: Objetos de representação da pluralidade devocional no interior da Casa do Divino.

Legenda 6: Velas queimando: símbolo da luz.





Legenda 7: No-vena do Divino realizada nas segundas-feiras.

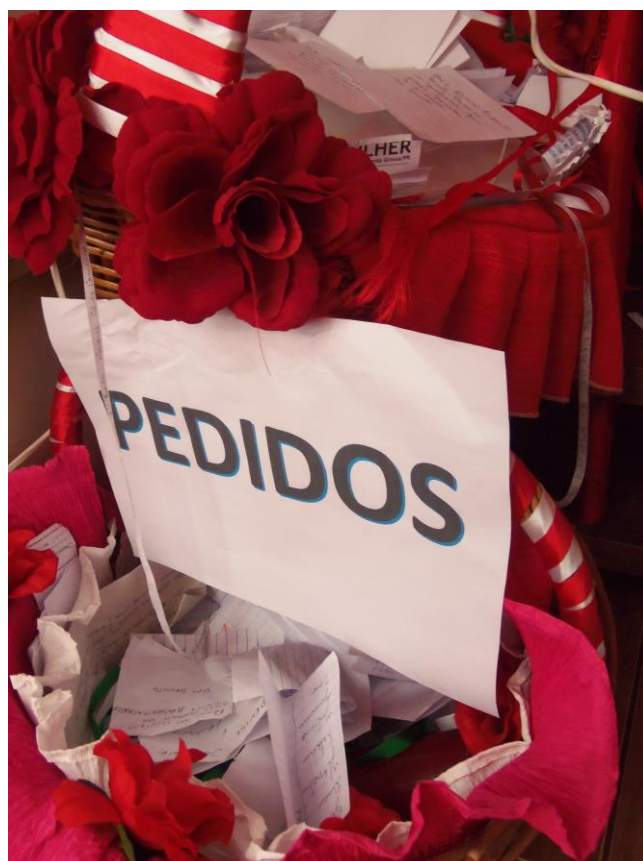


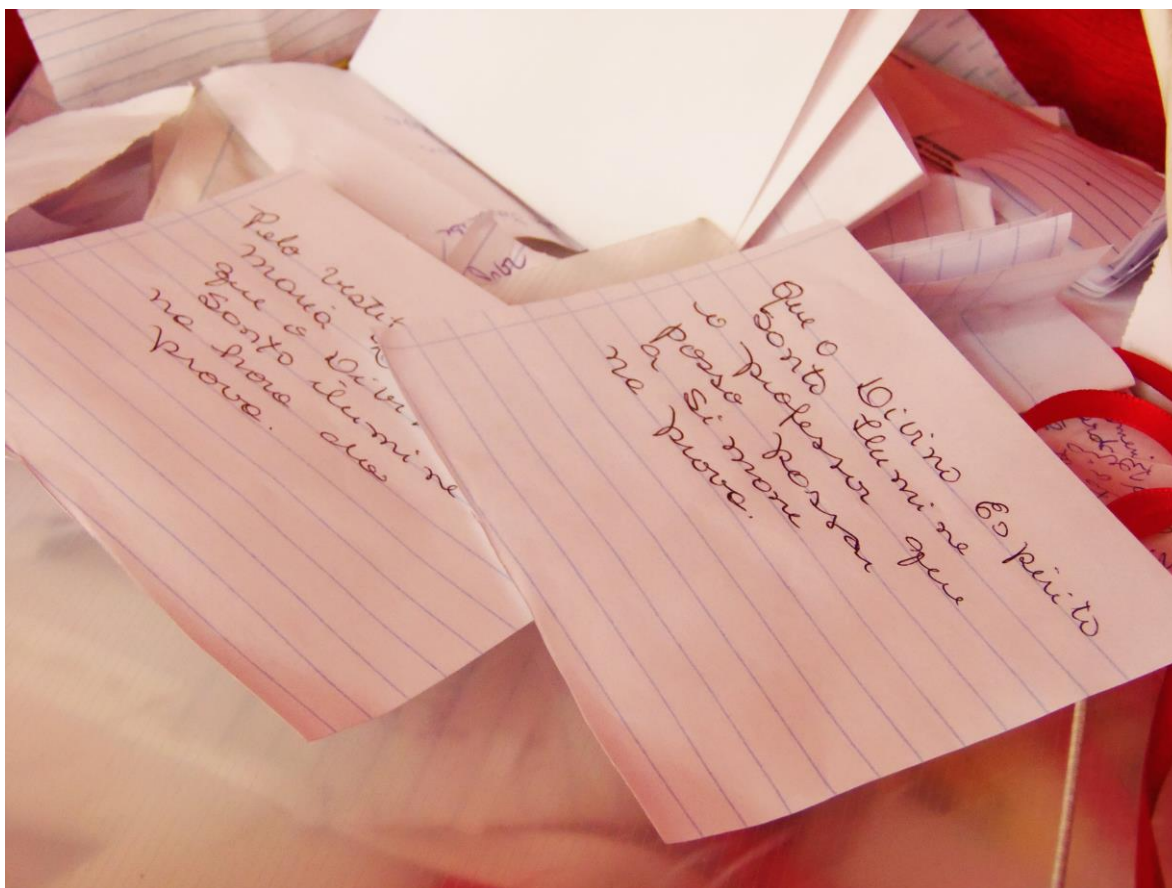
Legenda 8: A novena também é marcada por momentos de alegria com a participação de músicos, são eles que animam e impulsionam a celebração.



Legenda 9: A subjetividade da oração. Apesar de a novena ser um culto coletivo, a fé também se apresenta através de momentos de reflexão individual.

Legenda 10: A fé dos devotos: espaço de pedidos e agradecimentos.





Legenda 11: A mensagem interlocutora entre o devoto e o Divino

Ensaio recebido em: 27/07/2016

Aceito em: 25/09/2016